



**GUILHERME MACHADO OLIVEIRA**

**CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DISCURSIVA:  
PERSPECTIVAS DO LETRAMENTO CRÍTICO E O LIVRO  
DIDÁTICO**

**LAVRAS - MG**

**2023**

**GUILHERME MACHADO OLIVEIRA**

**CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DISCURSIVA: PERSPECTIVAS DO  
LETRAMENTO CRÍTICO E O LIVRO DIDÁTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal  
de Lavras, como parte das  
exigências do Curso de Letras  
(Licenciatura Plena), para a  
obtenção do título de Licenciado.

Prof. Dr. Márcio Rogério de Oliveira Cano

Orientador

**LAVRAS - MG**

**2023**

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Professor Doutor Márcio Rogério de Oliveira Cano, agradeço pela orientação neste trabalho e pela orientação com o meu trabalho na Iniciação Científica, que foi a base para esta pesquisa. Também agradeço pela paciência e pelas oportunidades que me foram dadas.

A todos os professores do curso de Letras que fizeram parte da minha trajetória na graduação. Com eles pude ter um vasto aprendizado acerca dos mais variados temas dentro da área de Letras, além de grande compreensão e comprometimento com o curso.

Aos membros do grupo de pesquisa GPLPD, por terem feito sugestões e contribuições para a construção deste trabalho. A ajuda de cada um foi de extrema importância para o andamento desta pesquisa.

Aos meus pais, José Belmiro de Oliveira e Rosimery dos Santos Machado Oliveira, e ao meu irmão, Gustavo Machado Oliveira, agradeço imensamente pelo apoio e pela oportunidade de estar onde estou. Sem esse apoio, este trabalho não teria sido concluído.

Agradeço imensamente ao apoio e companheirismo de Karina Hadassa Ribeiro, Renata Guimarães de Souza, Thalize Fernanda Vilela e Gabriel Wendell dos Santos Ferreira, por terem feito parte da minha trajetória acadêmica até aqui e sempre estarem dispostos a me ajudar das mais variadas formas.

A minha prima Débora de Oliveira Pinho, por ter me auxiliado na leitura e revisão deste trabalho.

## RESUMO

A pesquisa buscou trazer uma perspectiva sobre os letramentos e o letramento crítico, a fim de estabelecer qual a relevância desses estudos para uma educação que utiliza o livro didático como principal material de apoio. A partir disso, foram utilizados os estudos de diversos autores para que fosse possível estabelecer uma base teórica sólida. Assim sendo, foram utilizadas as pesquisas de autores que pesquisaram sobre o surgimento e conceitos dos termos letramento, multiletramentos e letramento crítico, com a finalidade de entender como esses termos aparecem e suas definições. Para aprofundar no trabalho, foram explorados textos que dissertam sobre o quesito educacional e como os letramentos estão inseridos nesse ambiente. Na parte da análise, foram utilizados livros didáticos do Ensino Fundamental II e houve uma análise pautada em verificar se o material didático, por si só, trabalha com os diferentes letramentos. Desse modo, a pesquisa verificou como os diferentes letramentos, principalmente o letramento crítico, são trabalhados no material didático.

**Palavras-chave:** Letramento; Letramento Crítico; Livro Didático.

## **ABSTRACT**

The research sought to bring a perspective on literacies and critical literacy, in order to establish the relevance of these studies for an education that uses the textbook as the main support material. From this, the studies of several authors were used so that it was possible to establish a solid theoretical basis. Therefore, research by authors who researched the emergence and concepts of the terms literacy, multiliteracies and critical literacy were used, with the aim of understanding how these terms appeared and their definitions. To deepen the work, texts were explored that discuss the educational issue and how literacies are inserted in this environment. In the analysis part, elementary school textbooks were used and there was an analysis based on verifying whether the didactic material, by itself, works with the different literacies. In this way, the research verified how the different literacies, mainly the critical literacy, are worked on in the didactic material.

**Keywords:** Literacy; Critical Literacy; Textbook.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>8</b>
<b>3. LETRAMENTO .....</b>	<b>9</b>
<b>4. MULTILETRAMENTOS .....</b>	<b>11</b>
<b>5. LETRAMENTOS NA ESCOLA.....</b>	<b>11</b>
<b>6. PERSPECTIVA FREIRIANA .....</b>	<b>12</b>
<b>7. LETRAMENTO CRÍTICO E LETRAMENTOS SOCIAIS .....</b>	<b>13</b>
<b>8. AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E O LIVRO DIDÁTICO .....</b>	<b>15</b>
<b>9. ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO.....</b>	<b>16</b>
<b>9.1. LETRAMENTO .....</b>	<b>17</b>
<b>9.2. LETRAMENTO CRÍTICO .....</b>	<b>19</b>
<b>9.3. MULTILETRAMENTOS .....</b>	<b>20</b>
<b>10. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>25</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente texto busca trazer uma discussão acerca do letramento, os multiletramentos e o livro didático dentro da sala de aula. Ao longo do texto, iremos explorar diversas ideias acerca dos letramentos e, principalmente, sobre o letramento crítico, que é o foco da nossa pesquisa.

É importante que fique claro que o letramento é diferente da alfabetização. Esta última tem como objetivo o ensino da leitura e da escrita, enquanto o letramento, segundo Soares (2009), tem como foco as práticas sociais de leitura e escrita. Um indivíduo pode ser analfabeto, mas ser letrado, por exemplo. Uma pessoa pode não saber ler ou escrever um bilhete, entretanto, se ela conhecer o gênero, poderá pedir a alguém que escreva o bilhete.

Ademais, vivemos em uma sociedade com uma grande pluralidade cultural e com diversas problemáticas no âmbito social, por isso é de suma importância que os estudantes saibam se impor de maneira crítica diante dos diversos problemas sociais a que estão expostos.

Portanto, é primordial buscarmos como o letramento crítico é importante na imposição dos alunos diante das mais variadas situações a que eles serão submetidos ao longo de suas vidas. Além disso, os alunos precisam saber como utilizar as práticas de leitura e escrita nas diversas situações sociais.

Para analisar a situação escolar e o letramento da escola, é importante estudarmos como é realizado o ensino de línguas no ambiente escolar. Sabemos que, geralmente, o ensino é focado no estudo de gramática e com um grande foco na alfabetização. É preciso reconhecer que esse ensino também é relevante, no entanto ele não deve ser o único. Para além disso, é essencial que haja um trabalho com o uso real da língua, que é o aluno saber se reconhecer enquanto indivíduo através das práticas sociais da leitura e da escrita.

Sendo assim, é primordial levar em consideração que existe, desde a década de 1980, uma multiplicidade de letramentos, que se referem à multiculturalidade e à multimodalidade. Como vivemos em uma sociedade com uma vasta pluralidade cultural, é interessante que o aluno saiba reconhecer essa diversidade e reconhecer os diversos letramentos à sua volta. Muitas vezes, ele vai se deparar com imagens, sons, vídeos, além de outros modelos de textos, e é importante que ele saiba como interpretá-los e também como produzir esses outros tipos de texto.

Dito isso, nossa pesquisa perpassa por vários caminhos, desde o primeiro uso do termo letramento até os estudos sobre letramento crítico e os multiletramentos e como eles aparecem no cotidiano escolar. Para que a pesquisa fosse realizada com êxito, foi necessário um amplo

estudo de diversos autores, além de uma atenta análise para concluirmos que o material didático, sozinho, não consegue chegar na prática letrada, entretanto pode ser utilizado como suporte para que o docente amplie as propostas trazidas pelo livro didático.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

O estudo sobre o letramento já ocorre há bastante tempo. Para ser mais preciso, desde o final dos anos 1970. A partir disso, torna-se necessário realizar estudos e pesquisas nas literaturas dessa época e de autores que pesquisaram sobre o tema. Sendo assim, trouxemos para nossa pesquisa autores como Magda Soares (2009), que foi uma das principais autoras a escrever sobre o tema letramento e os multiletramentos, além da autora Roxane Rojo (2008), que aprofundou nos estudos dos multiletramentos. Além disso, vale ressaltar que, quando esse termo apareceu pela primeira vez, era utilizado no singular. No entanto, com o passar do tempo, foi possível notar que havia outros tipos de letramento – então não se falava apenas em letramento, mas, sim, de letramentos, no plural, e dos múltiplos letramentos.

Para adentrar no tema do letramento crítico, percorremos pelos estudos de Brian V. Street (2014), autor que foi muito importante para os estudos sobre letramentos sociais. Street trouxe uma nova perspectiva sobre o tema letramentos, focando em como o tema é importante para trabalharmos com o senso crítico. O pensamento crítico sobre os diversos problemas da atualidade é de extrema importância para que os alunos saibam como se posicionar. Para que, assim, seja possível refletirmos sobre a importância de seres que sejam letrados socialmente e de maneira crítica diante dos problemas da sociedade.

Como a graduação em Letras é na modalidade licenciatura, vimos que seria importante pesquisar sobre os letramentos dentro do ambiente escolar. Com esse propósito pesquisamos os estudos de Maingueneau (1989) e Paulo Freire (1974), para termos a perspectiva de como trabalhar os letramentos dentro do ambiente escolar – visto que nosso foco é a sala de aula e os livros didáticos. Sendo assim, os estudos foram de extrema importância para que fosse possível determinar como funciona uma sala de aula e como trabalhar com os letramentos.

Já em relação aos livros didáticos, buscamos os estudos da autora Maria da Graça Costa Val (2007), em específico os livros “Livros didáticos de língua portuguesa: Letramento e cidadania” de 2007 e “Alfabetização e língua portuguesa: Livros didáticos e práticas pedagógicas” de 2009, que são estudos muito importantes para a área do letramento e do livro didático. Através desses estudos, foi possível ter um panorama sobre o contexto histórico do

material didático, os caminhos e leis, como o PNLD e o Guia do Livro Didático, que foram importantes para chegarmos ao momento atual.

### 3. LETRAMENTO

Durante a década de 1980, surgiram diversas discussões acerca do alto índice de repetências e analfabetismo no Brasil. A partir disso, o conceito de letramento foi surgindo no final dos anos 1970, em que os autores ainda usavam o termo letramento no singular, e o termo alfabetismo, por serem práticas valorizadas pela escola. No entanto, existem outros tipos de letramento e outras formas de usar a leitura e a escrita na sociedade que são deixadas de lado e não são tão valorizadas. Por isso, o letramento é um conceito que está evoluindo conforme os estudos e a realidade social vão progredindo, o que torna importante utilizar outras nomenclaturas, como: letramento, tipos de letramento, letramentos, práticas de letramento, multiletramentos, uma vez que, na sociedade moderna em que vivemos, a escrita e a leitura são utilizadas o tempo todo em práticas muito diferentes, o que envolve diferentes culturas e diferentes contextos culturais.

Há algum tempo, a condição em que grande parte da população brasileira se encaixava era a de analfabeto, então, a partir do momento em que essa realidade começou a mudar, foi preciso trazer uma nova palavra para nomear a também nova condição que a população passou a ocupar. Essa condição foi para além do saber ler e escrever, pois diz respeito à inserção desses saberes na vivência de cada indivíduo, ou seja, fazia parte de uma demanda social. Vale ressaltar que a chegada de uma nova palavra está ligada à falta de uma outra que possa explicar o sentido de algum acontecimento, e foi a partir desse contexto que surgiu o termo letramento.

A procura por uma definição exclusiva para o termo letramento é algo difícil, já que se trata de um conceito amplo e complexo. Conforme Soares (2009, p. 65), as “[...] dificuldades e impossibilidades devem-se ao fato de que o letramento cobre uma vasta gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais; o conceito de letramento envolve, portanto, sutilezas e complexidades difíceis de serem contempladas em uma única definição”.

Soares (2009), mesmo mostrando a dificuldade de englobar toda a complexidade do significado do termo letramento em um único conceito, também nos traz uma definição para a palavra. Segundo a autora, o letramento pode ser determinado como “Resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas

práticas sociais” (SOARES, 2009, p. 39). Dessa forma, o letramento está ligado aos usos e às práticas da leitura e da escrita, então, torna-se letrado o indivíduo ou o grupo que desenvolve as habilidades de usar a leitura e a escrita nas práticas sociais.

O letramento é o resultado do uso da leitura e da escrita em campos sociais, culturais, políticos, econômicos, de forma que o indivíduo ou um grupo social aprenda a usá-los conforme dito por Magda Soares em sua obra “Letramento: um tema em três gêneros” de 2009. De acordo com a autora, a partir do momento em que o analfabetismo vem diminuindo, aparece uma nova necessidade: a de apropriar-se das práticas de leitura e escrita para usá-las socialmente.

Para que a prática do letramento se concretize é necessário que os indivíduos tenham chances de vivenciar situações que envolvam a escrita e a leitura e, desse modo, possam ser inseridos em um mundo letrado. No entanto, devemos ter em mente que em países, como o Brasil, o contato com livros, revistas e jornais não é, ainda, algo estável ou acessível. Portanto, a realidade de certos lugares do nosso país não colabora para a formação de sujeitos letrados.

As práticas sociais de letramentos que realizamos nos diferentes âmbitos em nossas vidas contribuem para elevarmos nosso nível de desenvolvimento de leitura e escrita. Portanto, é possível ser não escolarizado e analfabeto, mas ser um indivíduo letrado. Um indivíduo não alfabetizado pode pedir para que uma pessoa escreva um bilhete, por exemplo, já que este tem conhecimento do gênero bilhete e sabe como tal gênero funciona. Para explicar tal fato, utilizaremos aqui estudos do autor Brian V. Street (2014), para o autor, pessoas alfabetizadas podem ser letradas em uma determinada área e pouco letradas em outra e sofrem o preconceito de serem consideradas pessoas analfabetas. Então, deve haver uma tarefa política para que ocorra a elaboração de estratégias que possam lidar com a diversidade dos tipos de letramentos na sociedade.

Para ampliar as noções de letramento hoje, temos que pensar além do texto escrito, o que torna necessário reconhecer os múltiplos letramentos, como as modalidades oral e imagética, que são tão abrangentes quanto à modalidade escrita. Então, vivemos em um ambiente de letramento mais amplo. Para fazer o uso correto desses textos de maneira eficaz, é necessário identificar o produtor do texto, sua estruturação específica, o meio de circulação, fazer relações intertextuais etc.

Desse modo, o sujeito que se desenvolve com um domínio amplo como leitor e produtor de texto apenas escrito será, em nossa sociedade avançada tecnologicamente, um sujeito excluído. Então, para a concretização de uma metodologia de ensino que seja mais inclusiva, o foco não deve ser apenas a produção ou a leitura de um texto escrito, mas algo que contribua

para uma construção de sentidos, que pode ocorrer por meio de um texto escrito, oral, auditivo ou visual.

#### **4. MULTILETRAMENTOS**

Para ampliar a questão dos multiletramentos é importante mencionar que convivemos com as tecnologias já há bastante tempo, como a televisão, os computadores, celulares etc. Ademais são essas tecnologias que favorecem muitas práticas de letramento, pois o indivíduo passa a ter uma ampla percepção acerca da linguística e da comunicação. Segundo Rojo (2012), O termo multiletramento foi cunhado com o propósito de abranger as atuais discussões acerca das novas abordagens pedagógicas relacionadas ao letramento. Ele se distingue do conceito de letramentos, pois aborda não apenas a diversidade e a multiplicidade das práticas de escrita presentes em nossa sociedade, mas também faz referência à pluralidade cultural e à semiose na construção dos textos.

Principalmente com a ascensão da internet e de outras tecnologias, podemos perceber que o ato de leitura compreende a articulação de diferentes modalidades da linguagem, além da linguagem escrita. Como a imagem, a fala, a música, os sons etc. e, a partir disso, notamos as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade e nas tecnologias atuais, estas que já fazem parte do cotidiano do aluno.

#### **5. LETRAMENTOS NA ESCOLA**

Para aprofundarmos mais nos aspectos da educação, ao pensar no trajeto histórico da humanidade, é possível notar que tiveram muitos períodos marcados por grandes transformações, como o surgimento da escrita e mais tarde o da internet e, conseqüentemente, o aparecimento de outras tecnologias. É certo que alguns dos alunos já têm acesso a tais tecnologias desde muito cedo, e é a partir daí que a escola deve ampliar sua visão sobre os diversos recursos educacionais, pois ela ainda tem como prioridade a linguagem verbal oral ou escrita.

Mesmo que a escola veja a linguagem verbal ou escrita como prioridade, é importante que as aulas de leitura e escrita sejam eventos sociais em que a ação de ler e escrever seja compartilhada pelos alunos e pelo professor, que se torna o mediador na troca dos sentidos que serão construídos em conjunto. Essa metodologia de ensino contribui para a construção de múltiplas perspectivas e dá abertura para outras vozes, além da do professor, que não será mais

o único sujeito que vai construir sentido. O educador irá ouvir outras vozes e, a partir disso, irá proporcionar uma construção dos significados dos textos que será feita de maneira coletiva.

É desde o momento em que o sujeito reconhece experiências, fatos e cenas do texto que é possível constituir uma interpretação acerca dele. Então, são com esses reconhecimentos que o professor deve construir sua prática de ensino, pois, ao abranger a leitura e a escrita do indivíduo, é o próprio indivíduo que abrangemos, ou seja, seu jeito de observar o mundo, seus conceitos, “o texto permite acessar conhecimento enciclopédico, marcado por crenças e valores, o que nos possibilita a leitura” (MAINGUENEAU, 2005 apud CANO 2012).

## **6. PERSPECTIVA FREIRIANA**

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele” (FREIRE, 1982), conforme apresentado por Paulo Freire, primeiramente, é necessário que se tenha uma leitura acerca do mundo e do lugar em que vivemos. Portanto, é essencial que haja uma leitura do nosso mundo, para que possamos compreender a importância do ato de ler ou escrever e transformar tal ato por meio de uma prática consciente.

Sob a perspectiva freiriana, a educação pode e deve ser vista como uma ação política. Segundo o autor, a burguesia foi responsável por transformar a educação, já que antes da burguesia chegar ao poder esta era aristocrata e se estabeleceu em sua própria maneira de educação. Então, Freire (1974) salienta que é importante que o professor em sua própria prática pedagógica estimule os educandos a serem críticos, e não apenas negar que existe na escola um interesse de poder por trás, e simplesmente passar adiante conteúdos sem que haja questionamentos. Quando o educador age assim, ele beneficia o sistema e, como educadores, logo, devemos desenvolver junto aos alunos uma leitura crítica. Assim sendo, neste contexto, essa tarefa requer colaboração, pois ao assumirmos o desenvolvimento integral pelos alunos, retiramos sua participação ativa e, assim, criamos uma imagem autoritária. (FREIRE, 1974).

É comum que vejamos críticas em relação à quantidade de leituras que são cobradas nas escolas, que acaba sendo em grande quantidade, e não há um interesse real dos alunos, é uma leitura feita apenas com a finalidade de memorizar o que é lido e não há uma leitura real, e, assim, não se dá o conhecimento. O que podemos entender como uma crítica à forma com que as escolas exigem leitura dos alunos.

Pensando no conceito de educação bancária proposto por Freire (1974), tal contexto vai contra o que pensamos em relação ao letramento crítico, por isso é importante retomarmos os

estudos de Paulo Freire em “Pedagogia do Oprimido” de 1974, o qual o autor traz a concepção bancária de educação como instrumento de opressão. Segundo essa concepção, o professor faria de seus alunos como meros depositários (ou receptáculos de conhecimento), dessa forma a educação se torna um hábito de o educador simplesmente depositar conhecimento nos educandos.

Quando o educando conhece sua situação na sociedade, que é uma sociedade dividida em classes, este jamais irá se submeter ao papel de oprimido, então ele irá buscar formas de romper com o papel do oprimido, entrando no caminho de busca por uma igualdade e liberdade social. A educação bancária coloca a consciência do aluno em um pensar mecânico e, dessa maneira, por causa desse processo mecânico o educando deixará de ter um pensamento crítico. Logo, é essencial que haja uma troca de saberes entre professor e aluno. O diálogo é extremamente importante no processo de educação, todo esse processo irá resultar na prática da educação e assim os educandos irão agir de uma forma mais autônoma, e, portanto, serão seres críticos.

## **7. LETRAMENTO CRÍTICO E LETRAMENTOS SOCIAIS**

O Letramento Crítico é um viés do letramento centrado na formação de indivíduos para que se tornem seres em um mundo mais justo por meio da crítica sobre problemas políticos e sociais atuais a partir de questionamentos das desigualdades, sendo incentivados por ações com o foco em mudanças e soluções para injustiças e desigualdades. Essa crítica acontecerá através da leitura, reflexão e questionamento das ideias dos diferentes textos a que os leitores são expostos.

Segundo Freire (1974), a sociedade foi constituída a partir de um indivíduo ideal e legitimou apenas um único jeito de agir. Então, é a sociedade que deve se adaptar ao sujeito, e, para que isso ocorra, é necessário que existam práticas de educação mais inclusivas, assim como práticas de letramento que sejam inclusivas para os indivíduos que são marginalizados.

O pensador Paulo Freire, em suas obras, sempre defendeu práticas de letramento que buscam pela justiça social, liberdade e igualdade nas relações – além de incentivar que os educadores olhem para os estudantes como seres sociais, que carregam uma bagagem cultural que precisa ser levada em conta em uma relação dialógica. O Letramento Crítico pode vir a ser feito por meio da problematização realizada a partir de perguntas críticas acerca da realidade em que os leitores vivem trazendo uma comparação com o texto lido.

Na questão dos letramentos sociais, é importante reconhecer as práticas de letramentos em outros contextos mais presentes nas realidades sociais dos indivíduos. Street (2014) foi um dos autores que tentou descrever a natureza social do letramento, ele se opôs ao chamado “letramento autônomo”, que possui como foco o desenvolvimento ou não de certas habilidades específicas, além de considerar a leitura um processo neutro e que não depende do contexto social. Então acabou por defender um modelo ideológico que “força” o indivíduo a tomar mais cuidado com grandes generalizações e pressupostos sobre o letramento “em si próprio”. O autor propõe que sigamos este modelo ideológico, uma vez que este tem foco nas práticas sociais específicas de leitura e escrita. Tal modelo se preocupa com as instituições sociais de maneira geral, e não somente com as instituições “pedagógicas”, pois o “letramento autônomo” não tem como foco o desenvolvimento crítico dos indivíduos, afinal já é um tipo de letramento que vem pronto para os indivíduos e os coloca em um lugar fixo na sociedade.

Dessa forma, não podemos aceitar a teoria de um tipo particular de letramento, sabendo-se que são inúmeras as possibilidades de letramento. Street apresenta como proposta um modelo de letramento que leva em conta as práticas de leitura e escrita, inseridas não somente em significados culturais, mas em suas associações com a possibilidade de “poder” nas relações sociais implicadas.

Para se pensar nos aspectos do “futuro do letramento” seria essencial aplicar certos métodos e teorias sobre cultura e mudanças em relação aos diferentes letramentos que são praticados e experimentados por pessoas de diferentes círculos sociais e culturais. Isso diz respeito a desenvolver respeito por essa diversidade.

Se existem múltiplos letramentos, não é possível que uma variedade única venha a ser considerada como o único letramento. Então, a variedade do letramento relacionada à escola não deve ser o tipo dominante e, por isso, o tipo de letramento associado à escola não deve concretizar um padrão para as outras variedades e nem marginalizar as outras.

A concepção de letramento ligada à escolarização está mudando a vasta variedade de práticas de letramentos para uma prática única, uma vez que a escola está separada de outros tempos e outros lugares. Ser um ser letrado não é exclusivamente adquirir conteúdo, mas aprender todo o processo envolvido. Não deve ser apenas na escola, mas letramento na sociedade em geral.

## 8. AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E O LIVRO DIDÁTICO

Para introduzir o material didático, é necessário pensarmos sobre algumas condições de produção desse material. Segundo Maingueneau (1989), O discurso se constitui em signo de algo, para alguém, em determinadas circunstâncias de signos e de experiências, ou seja, existem alguns contextos que são primordiais para a produção do livro didático. Como por exemplo: questões econômicas, uma vez que a compra e venda de livros movimentam a economia; políticas de controle social, pois a escola vai adquirir os materiais que condizem com seus princípios; o PNLD, já que esse programa é responsável pela distribuição dos livros; e atender ao currículo estabelecido, visto que as escolas precisam seguir os currículos e o que deve ser aprendido em casa série escolar.

O livro didático é um material que está presente nas salas de aula e aparece recorrentemente tanto para os professores quanto para os alunos. Este material pode ser um aliado do professor para o ensino das diversas disciplinas, entretanto é necessário que o docente saiba ponderar o uso do material, este não deve substituir a metodologia de ensino dos professores dentro da sala de aula, porém apenas ser um auxiliar.

A partir da trajetória de tal material, o livro didático é utilizado no Brasil desde o período imperialista, aproximadamente desde 1820, quando surgiram as primeiras escolas públicas. No entanto, desde 1549, período em que os Jesuítas vieram ao Brasil e trouxeram consigo livros escolares com a finalidade de ensinar a leitura e a escrita nas escolas que foram construídas ao lado das igrejas.

O ensino da língua materna foi, por muito tempo, realizado por meio de cartilhas e livros de leitura nas séries iniciais e através de antologias, gramáticas e manuais de Retórica e Poética, nas séries mais avançadas. Desse modo, havia coletâneas que eram responsáveis pela seleção dos textos literários em prosa e em verso de autores portugueses e brasileiros, que eram considerados pertencentes ao cânone, e eram apresentados aos alunos com breves comentários, algumas notas explicativas e, em alguns casos, vocabulários. (BUNZEN; ROJO, 2005).

Após a criação de políticas de educação pública, como o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), que possui o objetivo de analisar e promover a distribuição de livros didáticos de forma gratuita para as escolas públicas da educação básica, o governo possui a tarefa de indicar quais livros são adequados para a educação dos alunos. A partir disso, devemos refletir se esse é o melhor caminho na escolha dos livros didáticos, além de termos o senso crítico na escolha do material que será utilizado.

É preciso ter em mente que o objeto livro é algo que é comercializado, por isso, certas temáticas podem ficar de fora dos escritos. Afinal, o consumidor só irá adquirir o produto que o agrada, e, na questão do livro didático, este irá seguir as normas e os padrões dos órgãos que analisam estes textos, como é o caso do PNLD.

Os textos didáticos muitas vezes são elaborados em coautoria, já que o processo de produção deste tipo de livro é longo e também exige muito esforço mental e cansativo. Após o processo da escrita, o livro passa por um percurso de revisão e edição dentro da editora.

Vale destacar que, em um país como o Brasil, em que há uma baixa distribuição do material didático, este é um dos poucos livros que grande parte da população tem um primeiro – ou principal – contato com a escrita (BATISTA; ROJO; ZÚÑIGA, 2005). Por isso, também é um dos poucos materiais que está presente no cotidiano na sala de aula, fazendo parte do conjunto de conteúdos e atividades a serem selecionados pela escola.

## **9. ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO**

Antes de partirmos para nossa análise, gostaria de destacar aqui que, segundo Salas (2004, p. 2), o material didático pode ser qualquer instrumento que tenha a finalidade de facilitar o ensino-aprendiz, uma vez que muitos objetos, como o livro didático, foram pensados para auxiliar nas funções pedagógicas.

Ainda podemos notar que o livro didático é estruturado para a apresentação de conteúdos, para a prática de atividades com o intuito de verificar o aprendizado dos alunos. Sendo assim, o livro tem a finalidade de auxiliar na compreensão do conteúdo e, posteriormente, verificar, por intermédio de exercícios, o que o estudante aprendeu.

A análise realizada foi feita utilizando livros didáticos utilizados do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental II na Escola Estadual Quinto Alves Tolentino, localizada na cidade de Cláudio/MG, já que foi escola em que estudei e tive livre acesso aos materiais. Os livros escolhidos fazem parte da coleção “Português: conexão e uso”, de Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho (2018), publicados pela editora Saraiva em 2018. Ainda vale ressaltar que os materiais fazem parte do PNLD de 2020 a 2023

Para a realização da análise, foram selecionadas algumas categorias, sendo elas: o letramento, o letramento crítico, os multiletramentos e se os conteúdos e as atividades propostas partem do conhecimento prévio dos alunos. Desse modo, vamos verificar se os capítulos selecionados oferecem estratégias para que os alunos trabalhem seu senso crítico.

## 9.1. LETRAMENTO

Sabe-se que o letramento diz respeito às práticas sociais de leitura e escrita, por isso se diferencia da alfabetização. Esta última está focada na aprendizagem da leitura e da escrita. Segundo Soares (2009, p. 39), o letramento está ligado aos usos e às práticas sociais da leitura e da escrita. Para que a prática do letramento se concretize, é importante partir do conhecimento prévio dos alunos, de modo que eles sejam inseridos no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita.

Dito isso, vamos começar nossa análise com a “Unidade 4: Caaanta, meu pooovo!” do livro “Português: conexão e uso, 9º ano: ensino fundamental, anos finais” de Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho, publicado pela editora Saraiva em 2018.

Partindo deste capítulo, vamos analisar alguns recursos, atividades e procurar se o material por si só possui as práticas de letramento.

Imagem 1 – Unidade 4, “Leitura 2.”



Fonte: Editora Saraiva, 2018.<sup>1</sup>

Conforme a imagem acima, nota-se que a introdução da leitura parte do conhecimento prévio dos alunos, o que é bastante relevante, pois trabalha com a própria autonomia deles. Vale ressaltar que as perguntas iniciais também informam que o rap é uma manifestação cultural, então informa como o gênero funciona e para que ele serve. Além disso, o rap é um gênero

<sup>1</sup> Disponível: <[https://api.plurall.net/media\\_viewer/documents/2595933](https://api.plurall.net/media_viewer/documents/2595933)>. Acesso em: 23 jun. 2023.

utilizado para se expressar, principalmente, por ser uma manifestação cultural, então não é necessário que uma pessoa seja alfabetizada para construir uma letra do gênero.

Imagem 2 – Unidade 4, “Exploração do Texto”



**Exploração do texto**

✖ Não escreva no livro!

**MC.** “mestre de cerimônias”, é o apresentador de um evento, que interage com o público. Os MCs também compõem e cantam as próprias músicas ou improvisam, criando letras diante do público. Geralmente fazem parte do universo do Hip-Hop ou do *funk*.

**5.** Resposta pessoal. Os alunos poderão mencionar, principalmente, as metáforas presentes nas estrofes 8 e 9, quando o eu poético compara sua voz a luz, sonho, dia, fera, pantera, entre outros elementos.

- 1.** Flora Matos é uma **MC** mulher, algo que ainda não é tão comum.
  - a) Você já a conhecia? Já tinha ouvido “Minha voz” ou outras composições dela? Em caso afirmativo, que impressões você tem sobre a artista e sua produção? *Resposta pessoal.*
  - b) Você conhece outras mulheres que, como Flora Matos, também se expressam por meio do *rap*? Em caso afirmativo, cite-as e comente sobre sua obra. *Resposta pessoal.*
- 2.** Na letra da canção, a expressão “minha voz” apresenta também um sentido metafórico. Qual é esse sentido?  
*A expressão pode se referir à ideia de ter direito à palavra, ter direito a se expressar.*
- 3.** Quando você conversa com alguém e diz que a voz da pessoa “está longe”, o que está querendo dizer? *Resposta pessoal. Possibilidade: A voz “está longe” quando está pouco audível, quando é difícil de distinguir o que é dito.*
- 4.** Por que, no refrão e em alguns versos, o eu poético afirma que a voz estaria “tão longe”? Onde seria esse lugar “tão longe”? *Resposta pessoal.*
- 5.** Uma série de metáforas ajuda o eu poético a caracterizar sua própria voz. Escolha algumas delas e explique seus possíveis significados.
- 6.** Nos versos do *rap*, há uma dimensão subjetiva, um desejo de expressão pessoal. Leia o que Flora Matos afirmou em uma entrevista a um portal de notícias sobre a inspiração para escrever.
 

[...]  
**Sua inspiração para escrever vem de onde?**  
 Vem do que eu estou sentindo, do que estou passando, do que eu vejo acontecer. Não tem aquela pegada de crítica social muito forte. Eu procuro mostrar mais a solução do que o problema. Mas da minha forma, do meu jeito. Prefiro falar do amor do que do ódio, mas também me expresso quando sinto ódio, só que de uma forma mais positiva, mais sutil. [...]

COUTINHO, Gisele; STEFANEL, Xandra. *Rapper desde o berço. Rede Brasil Atual. Revista do Brasil*, n. 33, mar. 2009.
- a) Em sua opinião, a maneira de a artista olhar o mundo e a música a que

Fonte: Editora Saraiva, 2018.<sup>2</sup>

Nas atividades que seguem após a leitura do rap “Minha Voz” da rapper Flora Matos, é possível notar algumas perguntas sobre o gênero e também questões relacionadas à interpretação.

Nessa atividade, é possível verificar que o material trabalha com o conhecimento de mundo dos alunos e esse conhecimento prévio é importante para que eles desenvolvam uma autonomia frente aos textos. Há algumas atividades do livro que são focadas no ensino da gramática, mas há também momentos em que há o trabalho com as práticas sociais de leitura e escrita.

Apesar de o livro fornecer informações sobre o assunto e perguntar sobre o conhecimento prévio do alunado, é importante ressaltar que o material didático é padronizado. Ou seja, o material “prevê” que o estudante saiba o que é o rap e não dá mais informações sobre o gênero caso a resposta de algum aluno à pergunta “Você já ouviu algum rap?” seja “não”.

<sup>2</sup> Disponível: <[https://api.plurall.net/media\\_viewer/documents/2595933](https://api.plurall.net/media_viewer/documents/2595933)>. Acesso em: 23 jun. 2023.

Desse modo, o material didático, em relação ao critério Letramento, não é capaz, por si só, de promover uma prática letrada. Para que a prática do letramento seja trabalhada, o docente pode partir do livro didático, mas deve usar o material como ponto de partida e buscar construir um conhecimento mais amplo, fora do que o material oferece.

## 9.2. LETRAMENTO CRÍTICO

O letramento crítico é uma vertente do letramento que prevê que o indivíduo seja capaz de ter um pensamento crítico acerca dos problemas políticos e sociais atuais, com a proposta de pensar em um mundo mais justo e igualitário. Desse modo, essa crítica vai acontecer através da leitura e escrita de textos que vão propor uma reflexão do indivíduo.

Os letramentos são associados à vida social e à interação entre pessoas, e, dentro da noção de multiletramentos, existe uma preocupação com as práticas de letramentos que visem à diversidade cultural, à mudança social, à igualdade econômica e à emancipação política, ou seja, preza por um mundo mais justo e igualitário. (STREET, 2014)

A partir disso, vamos analisar uma unidade do livro didático “Português: conexão e uso, 7º ano, ensino fundamental, anos finais” de Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho, publicado pela editora Saraiva em 2018. Para isso, selecionamos a unidade 1 para ser analisada.

Imagem 3 – Unidade 1

mesmo nome escrito pelo francês Victor Hugo (1802-1885). A personagem retratada na foto é Cosette. A cena representada é de um musical da Broadway, avenida localizada em Nova York, nos Estados Unidos, e conhecida pela presença de mais de quarenta teatros. O livro *Os miseráveis* foi também adaptado várias vezes para o cinema e a televisão. Ele narra a história de Jean Valjean, um jovem pobre que passa anos preso por ter roubado um pão para matar a fome de sua família. Cosette é uma menina que sofre muito em consequência dos maus-tratos causados pela família a quem a mãe a confiou. Depois de passar por muitas dificuldades, Jean consegue salvá-la da família que a explorava e a leva para morar com ele.

**Atividade 4**

- Os alunos poderão propor, por exemplo, que ela se associe a outros que também vivem em condições parecidas ou que se dirija a pessoas que poderiam ajudá-la a sair dessa situação. Podem também sugerir que se organize um abaixo-assinado, faça um protesto nas mídias sociais, escreva uma matéria em um jornal, blogue ou site, escreva um livro, faça uma peça ou um filme a respeito da cena.

**11**

**Procando idetas** 2. Resposta pessoal. Espere-se que os alunos identifiquem que se trata de uma representação de uma menina pobre e que vive em épocas passadas. \* Não escreva no livro!

Nesta página você tem retratada uma personagem de um dos mais conhecidos e encenados musicais de todos os tempos.

1. Você sabe o que é um musical? Resposta pessoal. Espere-se que os alunos respondam que são espetáculos que contam uma história por meio de diálogos e números musicais, com canções e músicas.
2. Observe as roupas e o lugar em que está a personagem. O que é possível deduzir sobre ela?
3. Leia a legenda da imagem. Pelo título do musical e pelo aspecto da menina, você acha que se trata provavelmente de um drama ou de uma comédia? Resposta pessoal.
4. Se alguém achasse que essa menina vive uma situação de injustiça ou opressão, de que forma poderia protestar contra esse problema? Resposta pessoal.

**Leitura:** texto dramático em prosa e fotorreportagem; elementos constituintes do discurso dramático e recursos visuais utilizados no gênero fotorreportagem.

**Produção de texto:** planejamento e produção de cena teatral e de fotorreportagem.

**Análise linguística/semiótica:** processos de formação de palavras – a derivação.

Neste bimestre, consulte, no Material Digital do Professor:

- Plano de desenvolvimento;
- Ficha de acompanhamento das aprendizagens;
- Avaliação;
- Sequências didáticas;

1. Jogos teatrais

Fonte: Editora Saraiva, 2018.<sup>3</sup>

<sup>3</sup> Disponível em: <[https://api.plurall.net/media\\_viewer/documents/2595927](https://api.plurall.net/media_viewer/documents/2595927)>. Acesso em: 23 jun. 2023.

No início da Unidade 1, que tem como título “Crítica em cena”, temos uma apresentação do que o aluno irá aprender na unidade e há a imagem de uma cena da peça de teatro “Os Miseráveis”, que foi encenada na Broadway, em Nova York, entre os anos 2014 e 2016. Na parte inferior, à direita, há uma caixa de texto com algumas perguntas para o professor trocar ideias com os alunos.

As perguntas sugeridas pelo material didático partem do conhecimento do aluno, então há perguntas como “Você conhece esta peça?” etc. Na página seguinte, há uma leitura a ser feita de trechos de duas cenas de uma peça de teatro chamada “O Avaro”. No entanto, antes da leitura ser realizada, existem algumas perguntas para a inserção do aluno na leitura, por isso são perguntas que vêm de um conhecimento prévio dos estudantes.

Após a leitura do texto, tem uma atividade de exploração do texto lido: são perguntas de interpretação textual e algumas de análise linguística, como a questão 1 letra “a” que pede que o aluno escreva as ideias principais do texto da forma que melhor lhe convém. De modo geral, temos perguntas que são voltadas à gramática tradicional, mas há algumas que são voltadas para um senso crítico dos alunos e também para a análise linguística.

Em relação à perspectiva de letramento crítico, é importante ter em mente que o livro traz uma obra bastante conhecida, no entanto no contexto de escolas públicas não é tão conhecida assim, principalmente pelo fato de que o livro traz uma peça encenada na Broadway em Nova York, o que não faz parte do cotidiano de alunos brasileiros de escolas públicas. Sendo assim, o material didático falha ao esperar que os alunos saibam responder o que são peças de teatro, uma vez que isso não faz parte da realidade de muitos deles, principalmente os que vivem em cidades que não há um grande apoio às peças teatrais.

Apesar de a história de “Os Miseráveis” trazer diversos problemas sociais, não podemos ser negligentes em pensar que os alunos estão atentos a todas essas problemáticas. Logo, é importante que haja um contexto a ser explorado em relação às problemáticas sociais trazidas pela peça. Desse modo, é essencial que o docente tenha um suporte, acerca dessas problemáticas, que venha de fora do que o material didático oferece.

### **9.3. MULTILETRAMENTOS**

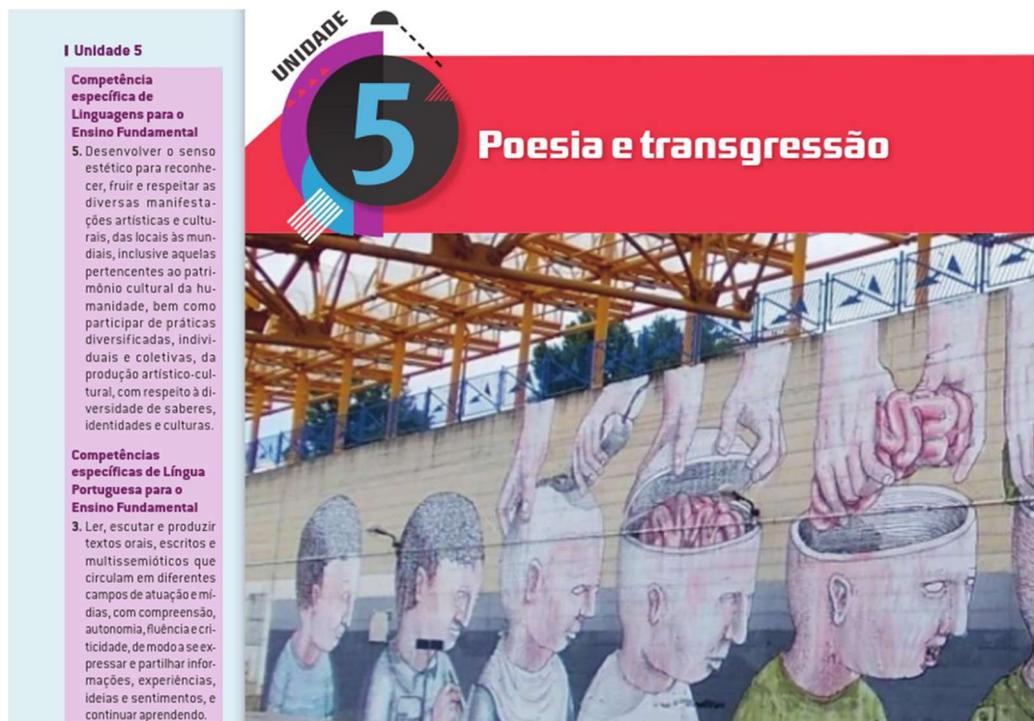
O conceito de multiletramentos diz respeito a uma perspectiva do letramento que considera uma multiplicidade de linguagens e culturas. A partir disso, temos linguagem visual, auditiva, verbal, não verbal etc. Segundo Rojo (2012), o termo multiletramento surgiu na intenção de generalizar os diversos estudos e as atuais práticas pedagógicas que envolvem o

letramento e se refere às múltiplas e variadas práticas de letramento que envolvem uma pluralidade cultural e semiótica. Dito isso, procuramos no livro didático se há capítulos ou atividades que trabalhem com essas multiplicidades.

O livro utilizado é o livro “Português: conexão e uso, 8º ano, ensino fundamental, anos finais” de Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho, publicado pela editora Saraiva em 2018. Apesar de ser um livro recente, foi mais difícil encontrar um conteúdo que trabalhe por completo com os multiletramentos. Então, selecionamos a unidade que mais se aproxima do conceito, que foi a Unidade 5.

A Unidade 5 trabalha com poesias. Dentro da unidade, há uma sugestão de atividade que trabalha com paródias. A atividade consiste em os alunos produzirem uma paródia em forma de música ou apenas narrado, o poema sugerido é o poema “Meus oito anos” de Casimiro de Abreu.

Imagem 4 – Unidade 5



Fonte: Editora Saraiva, 2018.<sup>4</sup>

<sup>4</sup> Disponível em: <[https://api.plurall.net/media\\_viewer/documents/2595930](https://api.plurall.net/media_viewer/documents/2595930)>. Acesso em: 23 jun. 2023.

## Imagem 5 – Unidade 5, “Experimente Fazer!”

**Cultura digital – Experimente fazer!**

**[EF69LP46]** Participar de práticas de compartilhamento de leitura [...] de obras literárias [...] utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como [...] podcasts culturais (literatura [...]) [...].

**[EF69LP53]** Ler em voz alta textos literários diversos [...] expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação [...], gravando essa leitura [...] para produção [...] de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, [...] empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos [...] necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, [...] que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

• Veja, nas “Orientações gerais” neste Manual do Professor, propostas de encaminhamento para o trabalho com esta seção.



**Cultura digital** Experimente fazer!

**Gravação de paródia** \* Não escreva no livro!



Jovens fazendo gravação no celular.

Na seção anterior, você leu e produziu uma paródia do poema “Meus oito anos”, de Casimiro de Abreu. Reparou também na relação de intertextualidade existente entre uma paródia e o original.

Que tal agora gravar as paródias já produzidas, ou outras que a turma criar, e divulgá-las para um público mais amplo em **podcast**? Cada aluno pode gravar a que já tem ou escolher outro poema de que goste para uma nova paródia. Pode ser também a paródia de uma canção.

Siga as orientações do professor para realizar todas as etapas desta atividade e decidir como compartilhará os resultados. É possível, por exemplo, salvar os episódios do **podcast** com as paródias e divulgá-los no blogue da turma ou no site da escola, se houver.

Após decidir quais serão as paródias para a criação do **podcast**, passe à gravação.

Fonte: Editora Saraiva. 2018<sup>5</sup>

A atividade parte de uma leitura prévia do poema e do estudo do gênero paródia e podemos perceber que trabalha com outras linguagens, neste caso a sonora, uma vez que o produto final será um áudio.

Além da proposta citada, há também a sugestão de trabalhar com um *flash mob*. Na proposta, há perguntas norteadoras como “Você sabe o que é um *flash mob*?”; “Sabe como organizar um?”. É interessante que as atividades trabalhem com o conhecimento prévio dos alunos, isso faz com que eles se sintam mais à vontade para mostrar seu conhecimento e também aprendam sobre aquilo que não conhecem.

A atividade envolvendo um *flash mob* propõe que os alunos se organizem em duplas ou trios e montem uma mobilização rápida para ser apresentada. Inicialmente os alunos precisam escolher dois ou três poemas e recitá-los utilizando as habilidades de sonoridade e ritmo. É essencial que os poemas sejam memorizados para as apresentações.

O exercício trabalha com recursos sonoros e visuais, se pensarmos que os alunos também serão vistos. No entanto, nas apresentações, não haverá nada escrito, a forma de interação será feita através da sonoridade e do ritmo.

Ademais, vale destacar que há um trabalho com poemas visuais. Para a interpretação desse tipo de texto, é necessário que haja uma interpretação visual, pois aqui o visual é tão

<sup>5</sup> Disponível em: <[https://api.plurall.net/media\\_viewer/documents/2595930](https://api.plurall.net/media_viewer/documents/2595930)>. Acesso em: 23 jun. 2023.

importante quanto o textual. Desse modo, esse tipo de texto pode ser útil para diversas interpretações, visto que os recursos visuais são importantes e o multiletramento está presente.

Mais uma vez adentramos a discussão de que o livro didático é padronizado e não sabe qual será seu aluno. Portanto, mesmo a unidade oferecendo vários meios, o material sozinho não consegue sustentar a prática dos letramentos. É importante que o professor conheça seus alunos e use o livro didático como auxílio e ponto de partida, mas também é importante que o docente saiba buscar outras formas e não fique preso apenas ao material didático.

Dito isso, verificamos que tal unidade trabalha com diferentes linguagens e diferentes semioses, mas o material não consegue por si só oferecer caminhos para a prática letrada, uma vez que é um material padronizado. Sendo assim, fica a cargo do professor buscar ampliar as propostas da unidade e trabalhar de maneira mais vasta os multiletramentos que estão presentes no cotidiano dos estudantes.

## **10. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após as análises feitas, foi possível concluir que o livro didático é um auxílio tanto do professor quanto do aluno e é sempre utilizado dentro da sala de aula. No entanto, é um material padronizado para todos os alunos, por isso é difícil o material didático partir de um conhecimento prévio dos estudantes, uma vez que os estudantes não possuem o mesmo conhecimento prévio.

Os estudos de diversos autores foram de extrema importância para que fosse possível concluirmos nossa pesquisa. Foi necessário perpassar por diversos temas e estudar vários termos e o seus usos ao longo da história. Vale ressaltar ainda que o letramento se difere da alfabetização, mas é interessante que ambos caminhem juntos.

Os letramentos fazem parte do cotidiano social dos alunos, estão naquilo que eles falam, sentem, escrevem, leem, pensam, desenham, ouvem etc. Estão a toda volta dos alunos e é importante que eles saibam se reconhecer e se manifestar na sociedade em que vivemos. Para além de se manifestarem na sociedade, é de suma importância que eles tenham um senso crítico diante das problemáticas sociais às quais eles estão expostos.

Dito isso, muitas vezes, o primeiro contato que os estudantes vão ter com a leitura e com a escrita é dentro do ambiente escolar, principalmente por meio do livro didático. Por isso, é interessante que a escola, juntamente com o professor, saiba escolher de maneira adequada qual material será utilizado. Além disso, é importante que o professor pense para além do material e busque outras formas de induzir a prática letrada de seus alunos. Sendo assim, o

material didático foi e sempre será usado, porém é considerável utilizá-lo como suporte e ampliar os conhecimentos trazidos por ele, de modo que os alunos sejam mais autônomos em relação ao letramento crítico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATISTA, Antônio Augusto Gomes; ROJO, Roxane; ZÚÑIGA, Nora Cabrera. **Produzindo livros didáticos em tempo de mudança (1999-2002)**. In: COSTA VAL, Maria da Graça; MARCUSCHI, Beth. (Org.). Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2005. p. 47-72.
- BUNZEN, Clecio; ROJO, Roxane. **Livro didático de língua portuguesa como gênero do discurso: autoria e estilo**. In.: COSTA VAL, M. G.; MARCUSCHI, B. (Orgs.) Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2005, p. 73-117.
- CANO, Márcio Rogério de Oliveira. **A manifestação dos estados de violência no discurso jornalístico**. 2012. 185 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.
- CARVALHO. Laiz B; DELMANTO, Dileta. **Português: conexão e uso, 7º ano: ensino fundamental, anos finais**. 1 Ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
- CARVALHO. Laiz B; DELMANTO, Dileta. **Português: conexão e uso, 8º ano: ensino fundamental, anos finais**. 1 Ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
- CARVALHO. Laiz B; DELMANTO, Dileta. **Português: conexão e uso, 9º ano: ensino fundamental, anos finais**. 1 Ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Autores Associados, 1982.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Novas Tendências em Análise do Discurso**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1989.
- ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, 264 p.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4.ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010. 123 p.
- STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240p.
- VAL, Maria da Graça Costa. **Alfabetização e Língua Portuguesa: livros didáticos e práticas pedagógicas**. Autêntica, 2009.
- VAL, Maria da Graça Costa; MARCUSCHI, Beth. **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania**. Autêntica Editora, 2005.